

**NOVOS PRÓ-REITORES FALAM DE SEUS PLANOS E DESAFIOS**

Páginas 4 e 5

# PRÓXIMAS ELEIÇÕES DA ADUFRJ SERÃO VIRTUAIS

> Mudança no Regimento Eleitoral, defendida pela diretoria do sindicato, foi aprovada por ampla maioria pelos docentes na assembleia de quarta-feira (28). Votação será pelo sistema Hélios. **Página 3**

ALESSANDRO COSTA



**PROFESSOR JOÃO TORRES** (ao microfone) mostrou números que atestam o crescimento da participação dos professores nas eleições, na mesma proporção para situação e oposição

## ATENÇÃO, PROFESSOR@S

A AdUFRJ fará duas assembleias na próxima segunda-feira, ambas virtuais. Na primeira, às 12h30, será discutido o calendário das eleições da AdUFRJ. Na segunda, extraordinária, às 14h, haverá a indicação da professora Nedir do Espírito Santo para a presidência da AdUFRJ, no lugar do professor João Torres, que assumirá a PR-2. **PARTICIPE!**

# ASSEMBLEIAS

**SEGUNDA, 03/07**

**FORMATO VIRTUAL, VIA ZOOM:**  
[HTTPS://US02WEB.ZOOM.US/J/89062699410](https://us02web.zoom.us/j/89062699410)

**12H30**

1. APROVAÇÃO DO EDITAL PARA ELEIÇÕES PARA A DIRETORIA E CONSELHO DE REPRESENTANTES DA ADUFRJ-SSIND BIÊNIO 2023-2025

**14H**

1. INDICAÇÃO PARA CARGO DA DIRETORIA

**AdUFRJ**

## EDITORIAL

## CAR@ COLEGA

## DIRETORIA

Terminamos junho com muitas notícias. Quase todas boas. A melhor de todas nasceu de uma construção coletiva que, desde 2015, busca novas formas de luta sindical na UFRJ. Os frutos dessa articulação aparecem numa AdUFRJ mais conectada ao cotidiano dos docentes e comprometida com a universidade pública e com a valorização do trabalho dos professores. Acreditamos que o sindicalismo contemporâneo precisa dessa oxigenação que combina a luta histórica por um mundo menos desigual com ferramentas contemporâneas de construção social.

A última assembleia de docentes, realizada na manhã de quarta-feira (28), fortaleceu nossa compreensão de sindicalismo. Por 74 a 24 votos, os professores aposentaram as urnas de papel e aprovaram que as eleições da AdUFRJ passarão a ser virtuais. O novo regimento eleitoral começa a valer já no próximo pleito, em setembro. A diretoria compreende que o novo método fortalece a democracia sindical e amplia a participação.

Desde 2015, quando duas chapas passaram a disputar a direção da AdUFRJ, o número de eleitores se mantém estável. No entanto, em 2021, quando houve a primeira eleição remota, ainda em situação excepcional, por conta da pandemia, houve substancial crescimento de votantes. Eles passaram de 1.239, em 2019, para 1.643, em 2021.

"Houve grande crescimento de votos, mas, proporcionalmente, esse crescimento foi estável entre situação e oposição. A proporção se manteve a mesma", disse o professor João Torres, presidente da AdUFRJ, durante a assembleia. "Portanto, houve a ampliação de votantes dos dois campos, algo que consideramos muito benéfico para o nosso movimento docente", afirmou.

A outra boa notícia da semana foi a nomeação oficial do reitor eleito, professor Roberto Medronho. Ele tomará posse em Brasília na próxima segunda-feira. Os novos pró-reitores serão aprovados em reunião extraordinária do Consuni, na terça-feira. Nas páginas 4 e 5 do Jornal da AdUFRJ, apresentamos um perfil do primeiro escalão da nova reitoria. Aqui, a notícia é boa, mas altera profundamente a rotina da diretoria.

Entre os nomeados está o professor João Torres, atual presidente da AdUFRJ. Todo a diretoria entendeu a escolha como

## ATENÇÃO, PROFESSORES! MAIS UM GOLPE NA PRAÇA

Alguns sindicalizados têm recebido mensagens de Whatsapp sobre um suposto ganho judicial via AdUFRJ. Em troca da quantia fictícia, os professores devem pagar "honorários advocatícios". Muita atenção: é golpe!

Para dar credibilidade às mensagens, os criminosos utilizam os nomes e imagens de perfil dos advogados do escritório Machado Silva & Palmisciano, que tem contrato em vigor com a AdUFRJ até 17 de julho. A partir desta data, a assessoria será de responsabilidade da Lindenmeyer Advocacia. Os estelionatários também demonstraram estar informados da troca de escritórios, noticiada na edição anterior do jornal.

A orientação da assessoria jurídica é que o docente não



forneça nenhum dado via aplicativo e, em caso de dúvida, ligue para o sindicato, nos números (21) 99644-5471 ou

(21) 99808-0672 (que recebe mensagens por whatsapp).

Foi o que fez a professora Graça Reis, do Colégio de

Aplicação, para não cair no golpe. A docente, que está com uma ação em segunda instância na Justiça, só desconfiou da história quando lhe pediram o pagamento dos honorários advocatícios. "Quando disse que iria falar com o sindicato, não me procuraram mais", explicou.

Até então, a professora acreditava estar conversando com o escritório. "Eles tinham todos os meus dados, os detalhes do meu processo. Só não tinham os da minha conta bancária", relatou. Graça contou que chegaram a lhe perguntar se tinha alguma dívida no banco. Neste caso, fingindo preocupação, informavam que o valor recebido sofreria o desconto. "Vão conversando para dar credibilidade", contou a docente. (Kelvin Melo)



## ADUFRJ APOIA MOVIMENTO POR MORADIA DIGNA EM CAMPINAS

Garantir que 116 famílias da Ocupação Nelson Mandela, em Campinas (SP), tenham condições dignas de moradia é o objetivo da AdUFRJ ao apoiar ações das Brigadas Populares, coletivo que luta pela causa. O sindicato vai financiar a viagem do professor Gabriel Siqueira a Brasília, secretário Político das Brigadas Populares, no dia 14 de julho. Ele vai se reunir com o ministro das Cidades, Jader Barbosa Filho, para discutir a situação da Ocupação Nelson Mandela. O objetivo do encontro é garantir que as 116 famílias que lá vivem tenham moradias com um espaço digno, em vez dos 15 metros quadrados de área construída propostos pela prefeitura da cidade paulista. "É importante este apoio da AdUFRJ, pois mostra a opção do sindicato pela solidariedade de classe e pela união dos trabalhadores", explica Gabriel, que é o guia dos passeios histórico-culturais promovidos pelo sindicato à Pequena África, no Centro do Rio.

A negociação entre as famílias da ocupação e o município se arrasta desde o ano passado. Em um primeiro momento, a prefeitura aceitou construir casas com 45 metros quadrados. Depois, disse não ter dinheiro para a obra e começou as construções de apenas 15 metros quadrados. "Naquela ocasião aceitamos, porque era a única opção. Senão, iríamos para a rua, no frio de São Paulo", lembra Gabriel.

O movimento das Brigadas Populares espera que, agora com um novo governo federal, a situação possa ter um desfecho mais favorável. O próprio presidente Lula já declarou ser um "absurdo" com o sindicato, não me procuraram mais", explicou.

Outros pressupostos também contribuíram para que a diretoria tomasse a iniciativa de propor a mudança do método de eleições. "A logística penosa de transportar urnas que muitas vezes vão conter apenas três votos, mobilizar dezenas de docentes que se revezaram em mesas de eleição, tudo isso é muito custoso", analisou.

## Assembleia docente aprova eleição remota na AdUFRJ

> Importante mudança no Regimento Eleitoral já vale para a escolha deste ano da próxima diretoria e do Conselho de Representantes. Ampla maioria dos professores quer mais democracia sindical

SILVANA SÁ  
silvana@adufjr.org.br

Amplicar a participação e poder de escolha dos professores da UFRJ, facilitar a integração com os docentes aposentados, democratizar o sindicato. Imbuídos desse espírito, os professores reunidos em Assembleia Geral na quarta-feira, 28, decidiram modernizar o Regimento Eleitoral da AdUFRJ. A partir deste ano, a escolha da diretoria e do Conselho de Representantes será decidida por voto remoto, via sistema Hélios. A decisão aconteceu por ampla maioria: foram 74 votos favoráveis e 24 contrários à mudança do sistema eleitoral.

Desde 2015, quando duas chapas passaram a disputar a direção da AdUFRJ, o número de eleitores se mantém estável. No entanto, em 2021, quando houve a primeira eleição remota da seção sindical, ainda em situação excepcional, por conta da pandemia, houve substancial crescimento de votantes. Eles passaram de 1.239, em 2019, para 1.643, em 2021.

Presidente da AdUFRJ, o professor João Torres argumentou que o crescimento de votantes alcançou os dois grupos que disputaram a eleição. "Houve grande crescimento de votos, mas, proporcionalmente, esse crescimento foi estável entre situação e oposição. A razão se manteve a mesma, de 1,5", disse. "Portanto, houve a ampliação de votantes dos dois campos, algo que consideramos muito benéfico para o nosso movimento docente", afirmou.

A mudança ganhou apoio e foi celebrada por muitos docentes. "Acho que o que todos queremos é uma maior participação dos professores e do sindicato. E isso está comprovado pelos números apresentados pelo professor João", pontuou a professora Leda Castilho, titular da Coppe. "O sistema Hélios é conhecido de todos nós da UFRJ. A gente tem uma logística de guerra nas eleições da AdUFRJ, que paga pelo transporte dessas urnas".

A professora Lígia Bahia, do IESC, também defendeu a adoção de eleições remotas. "Esse momento importante trata da luta pela ampliação da participação dos professores da UFRJ no nosso sindicato", disse. "Somos um sindicato de aglutinação. Somos de todos os professores e queremos que todos

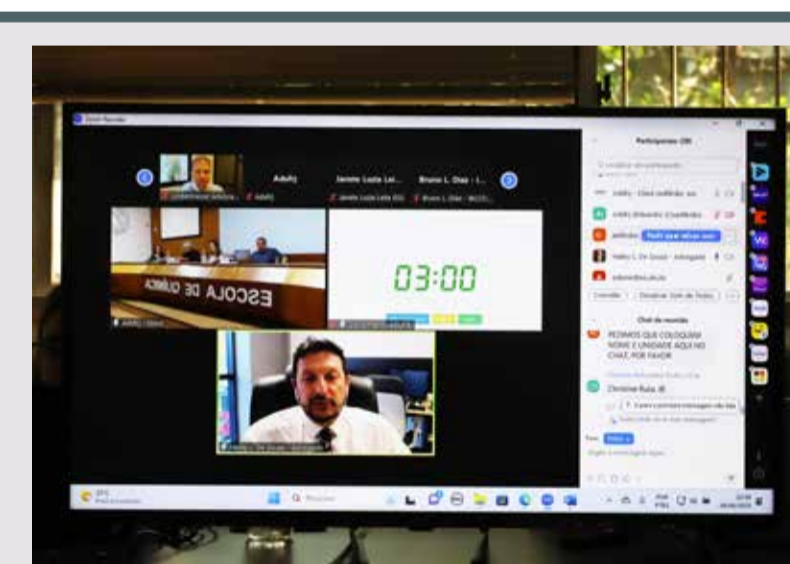


Coube ao professor Ricardo Medronho, também diretor da AdUFRJ, apresentar as mudanças sugeridas pela diretoria e discutidas no Conselho de Representantes do dia 26 de junho. "Nossa ideia foi mexer o mínimo possível no regimento anterior. As mudanças tratam apenas do processo de votação", garantiu.

Ele defendeu que o voto remoto pelo sistema Hélios não trará dificuldades adicionais aos professores. "Todas as eleições recentes na UFRJ, com a exceção da eleição para reitor, aconteceram pelo sistema Hélios. As pessoas estão familiarizadas".

A mudança ganhou apoio e foi celebrada por muitos docentes. "Acho que o que todos queremos é uma maior participação dos professores e do sindicato. E isso está comprovado pelos números apresentados pelo professor João", pontuou a professora Leda Castilho, titular da Coppe. "O sistema Hélios é conhecido de todos nós da UFRJ. A gente tem uma logística de guerra nas eleições da AdUFRJ, que paga pelo transporte dessas urnas".

A professora Lígia Bahia, do IESC, também defendeu a adoção de eleições remotas. "Esse momento importante trata da luta pela ampliação da participação dos professores da UFRJ no nosso sindicato", disse. "Somos um sindicato de aglutinação. Somos de todos os professores e queremos que todos



## LICENÇA-PRÊMIO

A Lindenmeyer Advocacia, nova assessoria jurídica da AdUFRJ, apresentou uma novidade no início da assembleia. O escritório fez um levantamento e descobriu um número razoável de professores que se aposentaram há cinco anos ou menos e que nunca gozaram de licença-prêmio até 1996.

Há casos em que o docente pode receber indenização baseada nos salários da época corrigidos pela inflação. O professor Ricardo Medronho, emérito da Escola de Química, deu seu relato. "Estou aposentado há cinco anos e sete meses. Portanto, por alguns meses, eu perdi esse direito, já que nunca tirei licença-prêmio. Fiz as contas e teria direito a receber um valor de cerca de R\$ 300 mil", revelou.

Até 1996, os professores universitários tinham direito a três meses de licença-prêmio a cada três anos. Muitos professores, no entanto, nunca requereram o benefício. Se este é o seu caso, agende um atendimento. Entre em contato com: (21) 99808-0672 ou beline@adufjr.org.br.

os professores se aproximem da AdUFRJ. Estou muito feliz com esse momento".

Apesar das manifestações favoráveis, alguns docentes foram

contra a substituição das urnas físicas. "Parece correta a preocupação com os aposentados, mas poderia haver uma forma híbrida de eleição", criticou o

professor Luis Acosta, do Serviço Social. "O voto remoto é um mecanismo que transforma a luta política num ato individual. Deixa de ser um ato público, coletivo. Reduzir a capacidade de agir de forma comunitária me parece um passo atrás", reclamou.

Mayra Goulart, vice-presidente da AdUFRJ, assinalou seu orgulho em construir o movimento docente na UFRJ. "Estou muito feliz em participar deste debate intenso, caloroso, vivo. Tenho muito orgulho de participar de um movimento docente comprometido com a universidade pública, inclusiva", afirmou. "A eleição remota não é para estreitar, é para ampliar".



## MUDANÇAS NA DIRETORIA

A professora Nedir do Espírito Santo assumirá a presidência da AdUFRJ até o final do mandato da atual diretoria. O professor João Torres irá se descompatibilizar do sindicato para assumir a pró-reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa. A mudança será submetida à assembleia de professores na próxima segunda-feira, dia 3 de julho, às 14h.

# COM A PALAVRA, OS NOVOS PRÓ-REITORES DA UFRJ

ALEXANDRE MEDEIROS, KELVIN MELO E SILVANA SÁ  
comunica@adufrrj.org.br

**F**alta pouco para a próxima reitoria assumir o mandato. O decreto presidencial que nomeia o professor Roberto Medronho a partir de 3 de julho já foi publicado no Diário Oficial da União. No dia seguinte, um Conselho Universitário extraordinário deverá aprovar as indicações do novo reitor para as sete pró-reitorias.

Os nomes já foram anunciados ao público há 15 dias, mas precisam ser apreciados pelo colegiado em cumprimento ao estatuto da universidade. Esta semana, também foi confirmado o convite para que a professora Christine Ruta continue à frente do Fórum de Ciência e Cultura. O Jornal da AdUFRJ ouviu cada um deles sobre os desafios e planos da gestão. Confira a seguir.

## ACADÊMICAS



PR-1

MARIA FERNANDA SANTOS QUINTELA  
PROFESSORA DO INSTITUTO DE BIOLOGIA

Ex-decana do CCS entre 2010 e 2014, a professora Maria Fernanda Santos Quintela foi candidata em uma chapa adversária à da ex-reitora Denise Pires em 2019, mas avalia que hoje não há qualquer incômodo em integrar a gestão de Roberto Medronho, considerada de continuidade à atual reitoria. "O cenário é outro. Passamos por um governo federal que colocou todos nós à prova em muitas variáveis", disse. "Esta é uma nova configuração política, no nível interno e externo à universidade. É importante reconstruir juntos o tecido institucional", completa.

Maria Fernanda pretende usar os primeiros meses da gestão para visitar cada centro. "O projeto de PR-1 itinerante será importante para que estejamos junto das unidades acadêmicas e sempre abertos a receber as proposições da comunidade universitária e parceiros externos nas diversas áreas que compõem o ensino de graduação e o básico".

Atender o ensino básico será outra prioridade. "Temos um colégio universitário de excelência que precisa de apoio, espaço, servidores e mais reconhecimento institucional", avalia. E acrescenta: "Os cursos de licenciatura serão centrais no projeto de reconstrução do nosso país e é preciso estreitar pontes com a sociedade para ressignificação do que é a docência e seu papel na sociedade contemporânea".

A futura dirigente quer estreitar a articulação com as demais pró-reitorias. "A vida universitária dos estudantes pode ser mais dinâmica, se a universidade conseguir integrar mais fortemente as atividades de graduação, pós-graduação e extensão". Maria Fernanda acredita que o modelo ajudará a combater a evasão dos cursos. "A PR-1 já faz esse acompanhamento, mas acho importante aprofundar e cruzar com outros dados na formulação de novas políticas educacionais".



PR-2

JOÃO RAMOS TORRES DE MELLO NETO  
PROFESSOR DO INSTITUTO DE FÍSICA

Com sólida carreira acadêmica e longa militância sindical, o professor João Torres, titular do Instituto de Física, vai assumir a PR-2 com foco na ampliação dos grupos de pesquisa e na internacionalização. Nascido em Cruzeiro do Sul (AC), graduado em Física pela UFRJ, mestre e doutor em Física pelo Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas, João tem larga experiência internacional. Fez pós-doutorado no Fermi National Accelerator Laboratory (FERMI-LAB), dos Estados Unidos, e participa de projetos que envolvem pesquisadores de vários países, como o Pierre Auger, da Argentina, e o experimento Grand, da China.

"Minha prioridade será propiciar aos grupos já bem estabelecidos da UFRJ desenvolverem ciência de qualidade internacional, e trabalhar para que os grupos emergentes possam se estabelecer. O plano de trabalho inicial é manter em velocidade de cruzamento os projetos em curso na atual gestão da PR-2, comandada pela professora Denise Freire", adianta. Torres acredita que a pesquisa da UFRJ está entre as melhores do mundo. "A PR-2 é o coração da universidade. A pesquisa de alto nível feita na UFRJ nas áreas tecnológicas, biológicas e humanas é o que nos diferencia de outras universidades. Queremos que a UFRJ se internacionalize cada vez mais, e não entendemos que qualidade científica se oponha à inclusão e à diversidade, muito pelo contrário".

Eleito presidente da AdUFRJ para o mandato de outubro de 2021 a outubro deste ano, João Torres deixará o posto na semana que vem. "O que eu levo de mais precioso da AdUFRJ é que agora realmente entendi a importância do sindicato. Confesso que sair da AdUFRJ agora nunca esteve nos meus planos, mas participar da administração central da UFRJ na PR-2 é uma honra e vou fazer o melhor possível".



PR-5

IVANA BENTES  
PROFESSORA DA ESCOLA DE COMUNICAÇÃO

Única titular de pró-reitoria reconduzida ao posto, a professora Ivana Bentes, titular da Escola de Comunicação, vai perseguir em seu segundo mandato a meta de ter 100% dos cursos da UFRJ creditando as horas de extensão. "Vamos oferecer apoio para que a inserção curricular da extensão aconteça de forma plena, com a ampliação da oferta de ações de extensão em todas as áreas do conhecimento", garante Ivana. Amazonense de Parintins, a professora dirigiu a ECO de 2006 a 2013, e de 2018 a junho de 2019, quando deixou o cargo para assumir a PR-5.

Outra prioridade é ampliar o número de bolsas estudentis de extensão para graduação e pós. "Temos que pensar em novas ações e enxergar as bolsas de extensão como um fator de combate à evasão e de envolvimento e presença dos estudantes nos campi, nos territórios e na cidade", avalia a professora. Ela também pretende ampliar as ações afirmativas na extensão.

Com graduação, mestrado e doutorado na UFRJ, Ivana quer a plena integração entre ensino, pesquisa e extensão: "Pretendemos concretizar a proposta que está no programa da nova reitoria, de um colegiado único, com a extensão participando de todas as decisões acadêmicas, uma realidade na maioria das universidades brasileiras". Ela também quer institucionalizar a participação dos estudantes de pós-graduação nas ações de extensão.

A professora considera estratégico que a extensão se articule com políticas públicas por meio de parcerias e editais com os governos federal e estadual, além da Prefeitura do Rio. Ela pretende ampliar a divulgação das ações de extensão, por meio do portal extensao.ufrj.br, e levar a extensão ao centro da política de Inovação Social da UFRJ. "A inovação cidadã e a transformação social são o coração da extensão universitária", diz Ivana.

## ADMINISTRATIVAS



PR-3

HELIOS MALEBRANCHE  
PROFESSOR DA FACC

Professor associado do Departamento de Administração da UFRJ e Secretário Geral da Fundação Universitária José Bonifácio, Helios Malebranche vai ocupar a Pró-Reitoria de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças (PR-3). Docente da instituição desde 1997, também traz para o cargo a experiência administrativa externa como Superintendente de Educação Executiva da FGV (2006 a 2010) e Chefe do Serviço de Planejamento e Acompanhamento do Laboratório Nacional de Computação Científica (2004 a 2006).

"Eu não participei do grupo de transição, mas já tive conversas com o atual pró-reitor responsável pela PR-3. Na verdade, a equipe que assume tem um alinhamento muito grande com a gestão anterior", afirma Helios. "Nosso trabalho será o de dar continuidade, porque a administração da professora Denise e do professor Carlos Frederico foi excelente".

Pela mesma razão, o professor não pretende fazer nenhuma mudança na pró-reitoria: "A equipe da PR-3 é muito comprometida, com técnicos de excelente nível".

Objetivo, o docente não esconde de ninguém qual será o principal problema a ser atacado. "O principal desafio é que a universidade há algum tempo atrás tinha um orçamento que era praticamente o dobro do orçamento atual", diz.



PR-4

NEUZA LUZIA PINTO  
TÉCNICA-ADMINISTRATIVA

Nutricionista vinculada à Faculdade de Medicina da UFRJ, Neuza Luzia Pinto ocupará a Pró-Reitoria de Pessoal. Técnica-administrativa desde 1984, ela é especialista em Saúde Pública. "Tenho um misto de sentimentos. Há enorme satisfação pela confiança a mim depositada, mas uma ansiedade igualmente grande de responder a essa confiança", adiantou a servidora.

Neuza reconhece que a gestão da PR-4 é um desafio, mas promete usar sua longa experiência sindical para construir uma gestão de diálogo e parceria com os servidores da UFRJ. "Os projetos serão tocados com muito diálogo. Por muitos anos, a instituição foi vista como contrária aos interesses dos seus servidores. Essa lógica precisa ser revertida. A instituição deve atuar em parceria e em defesa de seus trabalhadores". Questões como progressões e insalubridade estão na ordem do dia. "Pretendo manter um diálogo absolutamente leal com os sindicatos. Vamos trabalhar juntos para construir políticas de pessoas", garante.

A servidora também pretende criar e articular projetos que sejam voltados à carreira e à saúde dos profissionais da universidade. "A UFRJ precisa responder com mais atenção aos seus trabalhadores. A gente vai ajudar a aperfeiçoar o que foi implantado até aqui".



PR-6

CLAUDIA FERREIRA DA CRUZ  
PROFESSORA DA FACC

A professora Claudia Ferreira da Cruz assume a pró-reitoria de Gestão e Governança com a vantagem de já conhecer a equipe, as rotinas e os problemas locais. A docente da Faculdade de Administração e Ciências Contábeis é superintendente de Governança da FACC desde setembro de 2021. "A responsabilidade agora será muito maior", afirma.

A futura pró-reitora pretende focar o mandato em quatro pilares. O primeiro é a recomposição de pessoal. "Nos últimos quatro anos, a pró-reitoria perdeu entre 14 e 16 servidores. E apenas dois foram repostos no último concurso. Isso tem deixado o trabalho muito sobrecarregado".

O segundo é aprimorar o sistema de gestão das atividades. "Muitos dos controles necessários ainda são feitos em planilhas. Precisamos de um sistema que nos permita monitorar melhor os contratos e licitações". O terceiro eixo de atuação passa pela capacitação da equipe. Muitos fazem cursos online da Escola Nacional de Administração Pública. "São bons, mas não bastam para nossas especificidades", explica.

O último pilar é melhorar a normatização de alguns procedimentos com as unidades, como a fiscalização dos contratos com terceirizados. "Às vezes, o problema chega para a gente já em uma situação limite", lamenta.



PR-7

EDUARDO MACH QUEIROZ  
PROFESSOR DA ESCOLA DE QUÍMICA

O professor Eduardo Mach chega à pró-reitoria de Políticas Estudantis credenciado por uma passagem na superintendência geral de Graduação, entre 2007 e 2011. À época, não existia PR-7, que só foi criada em 2018. "Trabalhei na PR-1, no segundo mandato do ex-reitor Aloisio Teixeira. Vou tentar trazer um pouco dessa experiência para a PR-7", afirma.

Mais recentemente, o docente, que integrou a Comissão de Ensino e Títulos do Consuni, relatou diversos processos sobre recursos dos alunos em busca de auxílios. "Dali, tiramos algumas recomendações para trabalhar na pró-reitoria. Há um consenso de que a resolução da UFRJ sobre a assistência estudantil merece ser rediscutida".

O ex-diretor da Escola de Química adianta que deseja trabalhar em conjunto com a PR-1 para ajudar a diminuir a evasão dos cursos. "A evasão tem um viés socioeconômico, mas também tem um viés acadêmico. Por isso, falo de trabalhar com a PR-1. Para a gente ter uma visão mais global desse problema".

O futuro dirigente garante que haverá diálogo com os moradores do alojamento e com as representações dos estudantes, para tomar as melhores decisões possíveis. "O grande problema é o cobertor curto", diz, em referência ao orçamento reduzido da universidade.

## CONHECIMENTO & CULTURA

# CHRIS RUTA CONTINUA NO FÓRUM DE CIÊNCIA



CHRISTINE RUTA  
PROFESSORA DO INSTITUTO DE BIOLOGIA

Docente do Instituto de Biologia e do Programa de Pós-Graduação em Zoologia do Museu Nacional, a professora Christine Ruta iniciou sua trajetória como professora da UFRJ em 2007, no Nupem-Macaé. No ano passado, assumiu a coordenação do Fórum de Ciência e Cultura a convite da então coordenadora, professora Tatiana Roque, e

permanecerá no cargo na nova gestão. "Vou tentar continuar a abrilhantar o Fórum de Ciência e Cultura que teve um crescimento gigantesco na última gestão. De alguma maneira, essa ponte que a gente conseguiu fazer nesse meu finalzinho de gestão com todos os órgãos, as superintendências, é algo que vai estar em pauta nessa minha gestão".

A trajetória de extensionista, acredita a professora, é um diferencial importante. "Na extensão, nosso principal material é a sociedade. Apreendi a dialogar

com a população. Acho que esse é um diferencial. O pesquisador precisa transformar sua fala para ser mais acessível à população. E o fórum é também um cenário para que a universidade dialogue para fora de seus muros e traga os saberes tradicionais para dentro da universidade".

O patrimônio histórico é outra prioridade. "Preservar e reconstruir todo esse patrimônio vai ser uma das nossas metas. Estamos esperançosos de conseguir apoio do governo federal".

## NOTA DE SOLIDARIEDADE DOS DOCENTES DA UFRJ COM A LUTA DOS/AS PROFESSORES/AS DA REDE ESTADUAL DO RIO DE JANEIRO



Os professores da UFRJ, por meio da diretoria da AdUFRJ (seção sindical), se solidarizam com a luta do SEPE pelas suas justas demandas salariais e respeito ao Plano de Cargos e Salários da categoria.

Os profissionais da Educação do Estado do Rio de Janeiro demandam a aplicação efetiva do piso salarial para todos os profissionais da Educação e a preservação do Plano de Carreira profissional. O governador do Rio de Janeiro, Cláudio Castro, não cumpre a lei do piso nacional e paga o pior salário do país aos professores. Funcionários das escolas recebem menos do que o valor do salário mínimo.

O governador tem se mostrado inflexível na sua proposta de maquiagem o “aumento” de piso salarial para o conjunto dos profissionais. Foi aprovado apenas um abono para aqueles que não alcançam esta remuneração (que não incide sobre férias nem 13º salário), enquanto que para os outros níveis da carreira a remuneração permanece congelada, achatando,

de fato, o Plano de Carreira dos profissionais. Em resposta, o sindicato indicou greve, que foi votada no dia 11 de maio e começou no dia 17.

Após cinco semanas de mobilização, no dia 21 de junho, o sindicato recebeu um duro golpe por parte do Tribunal de Justiça (TJ), acionada pelo governador, que declarou a ilegalidade da greve. O governo, valendo-se dessa decisão, impôs punição à categoria de educadores com corte dos seus salários e possibilidade de exoneração. Além disso, o Sindicato Estadual dos Profissionais de Educação (SEPE) foi penalizado com multa astronômica, bem como seus diretores, o que caracteriza uma criminalização da atuação sindical. A multa para o sindicato é de R\$ 500 mil por dia, e de R\$ 5 mil por dia a cada um dos 48 dirigentes do sindicato da Educação.

Repudiamos enfaticamente essas práticas antissindicais e conclamamos o governador do RJ a estabelecer uma efetiva mesa de negociação para atender às justas demandas dos profissionais, todas elas amparadas pela Lei do Piso Salarial Nacional dos Profissionais da Educação Básica (Lei 11.738/2008). Manifestamos irrestrito apoio aos valorosos profissionais de Educação do Rio de Janeiro na sua luta justa por melhores condições de salário e de vida, bem como em defesa da educação pública de qualidade.

Diretoria da ADUFRJ  
Professores da UFRJ

Rio de Janeiro, 28 de junho de 2023.

ENTREVISTA | LUIS ACOSTA, PROFESSOR DA ESS

## “A GREVE É UM DIREITO DOS TRABALHADORES”

IGOR VIEIRA  
comunica@adufrrj.org.br

A AdUFRJ aprovou moção de solidariedade à greve do Sindicato Estadual dos Profissionais de Educação do Estado do Rio de Janeiro. A greve completa cinco semanas de mobilização. O professor Luis Acosta, da Escola de Serviço Social (ESS) e ex-diretor da AdUFRJ, solicitou na assembleia de docentes a moção de apoio à greve, lançada em uma fase crítica do governador Bolsonaro Cláudio Castro.



Mundial de Sindicatos (FSM), entidade classista internacional, que divulgou carta denunciando a medida de perseguição do governo do Estado do Rio e apoiando a luta.

■ **Jornal da Adufrrj - Qual a importância da greve dos profissionais de Educação do Estado do Rio de Janeiro?**

● **Luis Acosta** - Por conta de três lados. O primeiro é o tamanho, é uma greve de uma categoria de 70 mil sindicalizados. O segundo é o salário, todos lembram da nossa pauta pelos 27%. Mesmo sendo uma greve da educação básica, nós da educação superior temos que nos solidarizar. O terceiro lado é por conta do governo Bolsonaro do Rio de Janeiro. O governador Cláudio Castro entrou na Justiça para criminalizar a greve, e o TJ-RJ concedeu liminar, fixando multa diária ao SEPE e aos dirigentes. Os trabalhadores estaduais são nossos irmãos, e o apoio da AdUFRJ e de outros sindicatos, principalmente aqui no Rio, vai dar um gás à luta. A greve já recebeu apoio de outras entidades. Destaco a Federação

■ **Qual o panorama atual da greve?**

● É importante lembrar que a greve é um direito dos trabalhadores, que o Estado tem que assegurar. Além disso, pode-se dizer que é o Estado que está agindo de forma criminosa por não conceder o aumento nacional do piso. O governo fez uma manobra midiática, concedendo abono, e não salário. Os abonos são benéficos, que não entram no décimo terceiro, nas férias, e nem na aposentadoria. É uma forma de baratear o aumento da remuneração, driblando o aumento salarial. Baixa remuneração também é um ataque. O governo, em outro ataque, também se nega a conceder o aumento para toda a carreira, achatando a pirâmide ao alargar a base. Toda carreira tem que ser valorizada com o aumento do piso.



## COQUETEL DE TRANSFORMAÇÃO

> Terceira turma do Programa de Extensão TransGarçonne oferece oportunidades para pessoas trans, travestis e não-binárias no mercado de trabalho em Gastronomia, e celebra a inclusão na universidade

IGOR VIEIRA  
comunica@adufrrj.org.br

O público presente no auditório da Inovateca na segunda-feira (23) era único e diverso: único pela vontade de estudar, e diverso em sua sexualidade, identidade de gênero e experiência, compoem as letras do LGBTQIA+ da sua maneira, em seus sonhos e projetos de vida. No evento de abertura da terceira turma e do primeiro Seminário do Programa de Extensão TransGarçonne, professores, alunos, extensionistas, representantes de ONGs e do poder público se reuniram para celebrar a Educação e o orgulho.

O professor Renato Monteiro, do Instituto de Nutrição Josué de Castro (INJC), explicou os eixos de atuação do programa, voltado para pessoas trans, travestis e não-binárias. “Qualificamos os alunos para o mercado de trabalho em Gastronomia, com foco em bebidas. No eixo artigos para a terceira edição da revista digital do FCC. “Os projetos foram tão bacanas que resolvemos fazer um terceiro volume temático com os projetos aqui apresentados”, contou Christine Ruta. Outro plano é realizar um novo encontro de divulgadores, de pós-graduação, mais de 1.450 laboratórios de pesquisa, uma produção científica enorme”, elencou. “A forma de disponibilizar todo esse conhecimento faz, certamente, toda a diferença”.

Coordenadora do Fórum de ciência e Cultura, a professora Christine Ruta – que permanece no cargo na nova gestão da universidade – destacou a representatividade dos projetos apresentados no encontro. “Temos projetos de todos os centros da universidade, de Caxias, de Macaé”, celebrou. “Esta é uma sementinha que estamos plantando. A gente pretende ser ponto de encontro da divulgação científica da UFRJ. O fórum, de maneira geral, se sente extremamente feliz em acolher essa semente”, afirmou.

O primeiro desdobramento do encontro desta quinta-feira foi anunciado ao final do evento. Todos os docentes, técnicos e estudantes que apresentaram seus projetos de divulgação científica foram convidados a escrever artigos para a terceira edição da revista digital do FCC. “Os projetos foram tão bacanas que resolvemos fazer um terceiro volume temático com os projetos aqui apresentados”, contou Christine Ruta. Outro plano é realizar um novo encontro de divulgadores, de pós-graduação, mais de 1.450 laboratórios de pesquisa, uma produção científica enorme”, elencou. “A forma de disponibilizar todo esse conhecimento faz, certamente, toda a diferença”.



O programa é ainda mais relevante, levando em conta que o Brasil é o país que mais mata pessoas trans, e que mais de 90% delas têm a prostituição como fonte de renda. “A ideia do curso veio da minha vivência, para pessoas que não tiveram as mesmas oportunidades”, contou Renato, homem trans e o primeiro professor a se assumir e fazer a transição dentro da UFRJ.

Os alunos também são preparados para entrevistas de empregos, aprendendo etiqueta de trabalho e cultura das empresas, com ajuda dos oito docentes e 17 extensionistas da equipe.

A professora Cristina Vermelho, do Instituto Nutes de Educação em Ciências da Saúde, do Centro de Ciências da Saúde, atua no eixo pedagógico. “Eu trabalho nos bastidores, fazendo a preparação pedagógica dos extensionistas da UFRJ. Ensino-os a preparar e ministrar aulas”, descreveu a professora, que entrou na extensão em 2021.

Essa é uma experiência enri-



quecedora para os estudantes do bacharelado. “Eles respondem super bem, o grupo atual já está trabalhando com a segunda turma. Há um nervosismo por serem da graduação. No final, porém, eles têm outra visão até do seu próprio processo de formação”, relatou a professora Cristina. Ela foi orientadora do professor Renato, e acompanhou

todo o processo de transição.

A professora Verônica Oliveira, vice-diretora do INJC, desejou sucesso à nova turma do TransGarçonne. “A UFRJ tem responsabilidade social de promover esse curso: essa é uma universidade pública de todos para todos. Espero que a turma seja representante de tudo o que a universidade pode oferecer”.

A inauguração da nova turma no mês do orgulho é ainda mais emblemática. Os alunos extensionistas, do curso de Gastronomia, são aliados ou fazem parte da comunidade, representados em alguma das letras do LGBTQIA+. Eles atuam nas aulas, na comunicação, na organização, e nos diferentes eixos, como o de empregabilidade.

O estudante de Gastronomia Pedro Domingos entrou na extensão em 2021, e já atua lecionando. “Ainda não tinha conhecimento em coquetelaria. No programa, ampliei a minha percepção da Gastronomia, tanto na parte prática quanto social, pela transformação da realidade através do trabalho conjunto”, disse o estudante.

Pedro agora trabalha na comunicação, junto com a aluna de Gastronomia do terceiro semestre Karina Lassala. “Entre porque a área de bares e bebidas é a que mais me interessa na Gastronomia. Também me sensibilizo com a proposta e com o público”, contou Karina, que conhece o programa antes mesmo de ingressar na UFRJ, em 2022.

Karina já participou de algumas aulas. “Ampliei meu contato com pessoas da comunidade,

que têm histórias de vida às vezes difíceis, mas inspiradoras. É um ambiente muito acolhedor”, disse Karina.

Graças ao TransGarçonne, a ex-aluna e embaixadora do programa, Rochelly Rangel, hoje tem uma carreira de sucesso: já ganhou prêmios pelos seus drinks, assina a carta de bebidas do Hilton e venceu até mesmo um reality show. “O TransGarçonne foi a oportunidade que eu sempre busquei. Eu trabalhava como cabeleireira, mas não era o que eu queria. Hoje, tenho uma carreira, carteira assinada, nome retificado, e a lei é minha aliada, como qualquer trabalhadora, porque estou na formalidade e tenho direitos”, comemorou Rochelly. “A UFRJ também me abriu um universo diverso, da Educação. Nunca pensei que estaria em uma universidade, mesmo sendo curso de extensão”.

Rochelly dividiu a apresentação da nova turma e primeiro seminário com seu colega ex-aluno Ary Santos, que hoje também está empregado. “A UFRJ é uma instituição centenária, e que se atualiza”, disse ele para nova turma da diversidade.

Presente ao evento, a procuradora do Ministério Público do Trabalho (MPT) do Rio de Janeiro, Fernanda Diniz explicou a atuação do MPT. “É um orgulho do Transgarçonne integrar nosso fundo de Destinação Substituta”, disse Fernanda. A verba do fundo é composta por meio de indenizações de empresas irregulares, e destinada a projetos e ONGs por meio de edital.

FERNANDO SOUZA



## DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA É TEMA DE ENCONTRO NA UFRJ

A manhã de 29 de junho foi intensa e festiva no Fórum de Ciência e Cultura. O histórico prédio da Avenida Rui Barbosa sediou o Primeiro Encontro Presencial de Divulgação Científica da UFRJ. O evento foi organizado pela professora Christine Ruta,

coordenadora do fórum, e apoiado pelas pró-reitorias de Pesquisa e de Extensão. Cem divulgadores científicos da universidade se inscreveram no encontro e 20 projetos foram apresentados ao público.

Um deles foi o Laboratório de

Partidos, Eleições e Política Comparada, projeto coordenado pela professora Mayra Goulart, vice-presidente da AdUFRJ. “Nosso objetivo é ampliar o acesso a análises do sistema político brasileiro e suas instituições”, disse. “Política tem que ser discutida

com dados”, defendeu Mayra, que é professora de Ciência Política do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais (IFCS). O projeto é ligado ao IFCS e à Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

No início do encontro, a pró-reitora de Extensão, professora Ivana Bentes, defendeu a integração entre os saberes acadêmicos e tradicionais. E apontou a linguagem como um desafio a ser superado. “A gente precisa ainda aprimorar a comunicação numa linguagem digital que chegue na população em geral”, observou. “A cultura letrada nos formou, mas a gente descuidou da oralidade. A gente tem que aprender a linguagem digital que foi popularizada pela anticiência. Há uma linguagem das redes que precisa ser apropriada e ampliada por nós”.

Representante da Pró-reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa, o professor Rafael Cavalcante observou que a cultura da divulgação científica precisa ser incentivada desde a base. Não somente por meio de atividades de extensão. “Talvez esse seja o maior desafio. Temos 132 cursos de pós-graduação, mais de 1.450 laboratórios de pesquisa, uma produção científica enorme”, elencou. “A forma de disponibilizar todo esse conhecimento faz, certamente, toda a diferença”.

# IMAGENS DOS MUNDOS REAIS & IMAGINÁRIOS



■ Detalhes da flor da espécie *Euphorbia milli*. Autoria: Centro Multiusuário para Análise de Fenômenos Biomédicos da Universidade do Estado do Amazonas/Cenabio

KELVIN MELO

kelvin@adufRJ.org.br

Quem frequenta a Cidade Universitária pode trocar a paisagem inóspita do Fundão pela rara beleza das imagens produzidas em pesquisas acadêmicas. Uma exposição de cartazes coloridos e surpreendentes acaba de ser inaugurada no bloco K do Centro de Ciências da Saúde. São análises microscópicas, exames de ressonância, ilustrações e pinturas que aproximam os espectadores do trabalho realizado em laboratórios e ateliês.

As reproduções — parte delas ilustra esta página — foram escolhidas a partir de uma disciplina oferecida pelo Colégio Brasileiro de Altos Estudos (CBAE) da UFRJ. As aulas, que ocorreram em 2022, discutiram as “Imagens dos Mundos Reais e Imaginários” como ponto de convergência de diferentes saberes.

“Fomos à procura de imagens da música, da pintura, da arquitetura e das ciências sociais. Fomos atrás de imagens de explosões que ocorrem no universo”, cita o idealizador da iniciativa e diretor do Centro Nacional de Biologia Estrutural e de Bioimagem, professor Adalberto Vieyra. “Foi um encontro extremamente rico, variado, e acredito que todos nós crescemos muito a partir dessa experiência”.

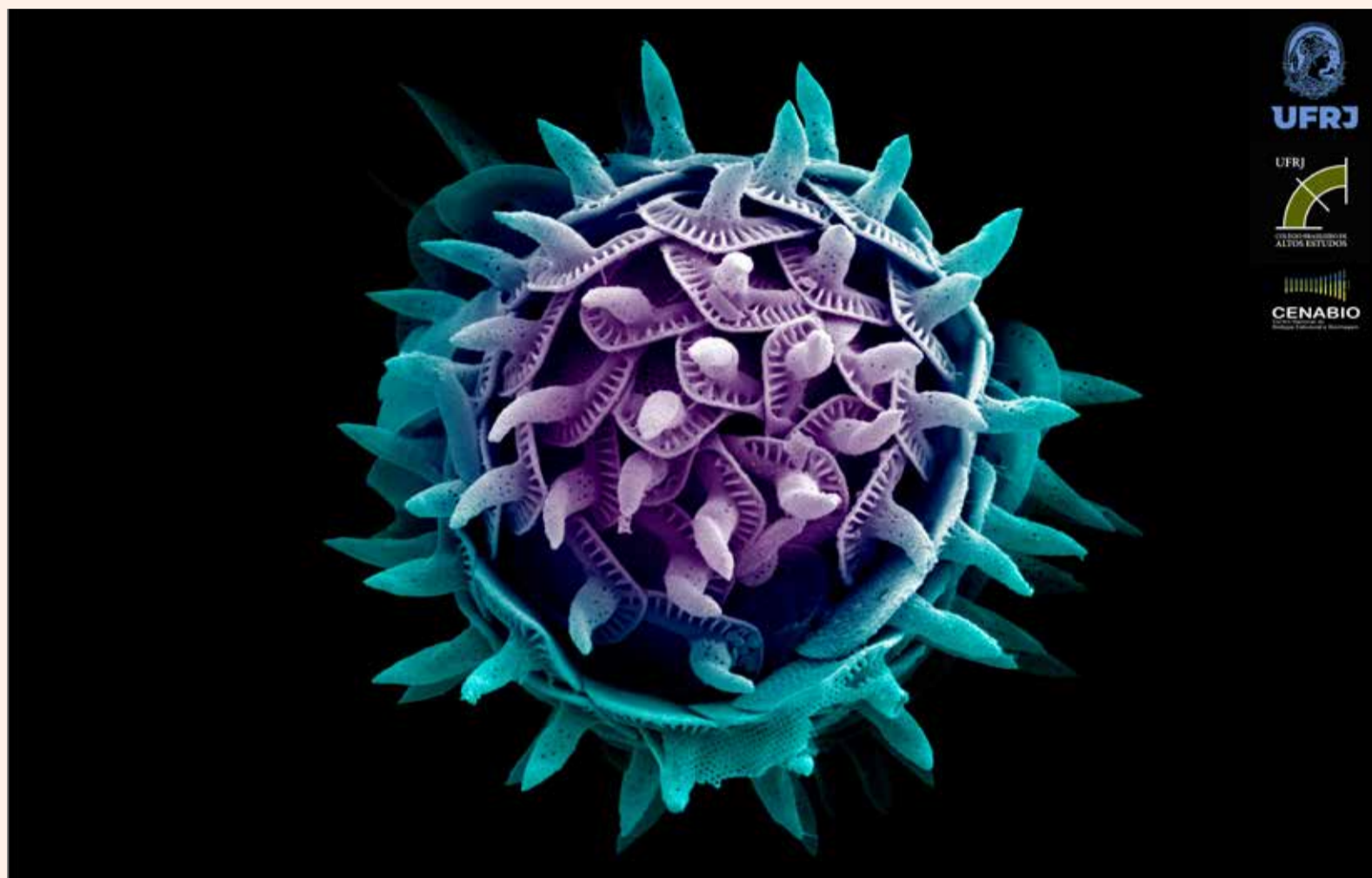
Diretora do CBAE, a professora Ana Célia Castro convida toda a comunidade acadêmica a conhecer o trabalho. “Acho que todo mundo deveria ver. Ficou de uma beleza indescritível e inesperada”.

Mas quem não puder ir ao CCS não precisa se preocupar. Após 15 dias, a exposição irá para a sede do próprio Colégio, no Flamengo. E, num futuro próximo, talvez para a Casa da Ciência. “Acho que a Casa da Ciência é o local natural para ela. Porque os alunos das escolas poderiam ver. Isso é uma grande motivação para que as pessoas venham fazer cursos. É um apelo enorme para os estudantes do ensino médio”.

Cada cartaz é acompanhado de um QR code, que conduz o internauta para a aula em que aquela imagem foi discutida. E todas elas estão disponíveis no canal do CBAE, no Youtube. “Tão importantes quanto as imagens são as aulas que falam delas”, reforçou Ana Célia.

A professora Débora Foguel, do Instituto de Bioquímica Médica, ministrou uma das aulas da disciplina, e recomendou a exposição: “Muito bonita e interessante a iniciativa. É uma experiência única onde a ciência encontra a arte, onde a ciência encontra cor. Fiquei muito emocionada”, disse.

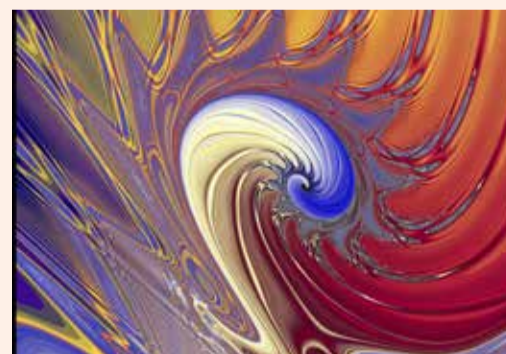
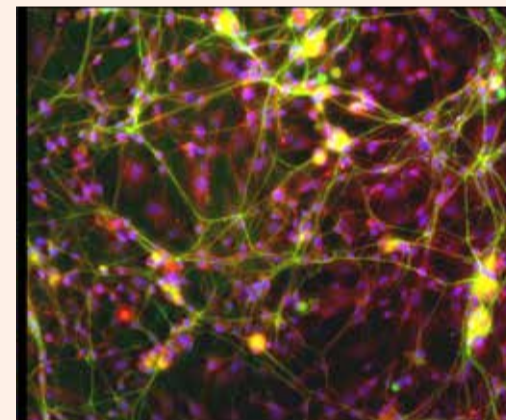
A professora Claudia Mermelstein, organizadora da exposição ao lado do professor Manoel Luis Costa — ambos do Instituto de Ciências Biomédicas —, convida todos a visitarem as imagens da vida mostradas nesta exposição. “São imagens lindas do ponto de vista estético e além disso ricas em conteúdo”.



■ Microalga amazônica ainda não identificada. Autoria: Aldenora Vasconcelos/Centro Multiusuário para Análise de Fenômenos Biomédicos da Universidade do Estado do Amazonas/Cenabio



■ A espera/Série Melancolia - Autoria: Lícius Bossolan - Curso de Pintura - Escola de Belas Artes/UFRJ



■ células dissociadas do gânglio da raiz dorsal. Autoria: Raphael Siqueira e Débora Foguel (IBqM/UFRJ) (acima); grãos de pólen da espécie *Ixora coccinea*. Autoria: Aldenora Vasconcelos/Centro Multiusuário para Análise de Fenômenos Biomédicos da Universidade do Estado do Amazonas/Cenabio (ao centro)/ Fractal POP Soliton. Autoria: Rodrigo Siqueira (Grupo Fractarte - São Paulo)